REQUERIMENTO N° 212/13

Requeiro á mesa, após ouvido o plenário, a realização de Sessão Especial em data a ser marcada, com o objetivo de comemorar os 40 anos da Bloco Afro Ilê Aiyê, Levando-se em conta que a movimentação dos negros baianos na década de 70 e até hoje com características e reivindicações atualizadas, tem como objetivo o resgate e a valorização do povo negro.Criado em 1974,no Curuzú – Liberdade Bairro de maior concentração Negra de Salvador.

Justificativa

Em primeiro de novembro de 1974 nasce da ladeira do Curuzu, Liberdade para o mundo, "o mais belos dos belos" O Ilê Aiyê, na década onde a Ditadura Militar reprimia qualquer tipo de manifestação, nasce o desejo de "liberdade, igualdade e respeito" representados através de tambor, musicas, penteados e turbantes, nascia o primeiro bloco afro do mundo, com ele uma filosofia de vida e posicionamento político ideológico de superação do racismo.

Preciosos foram os ensinamentos da Ialorixá Hilda dos Santos, mais conhecida como Mãe Hilda Jitolu (falecida em 19 de Setembro de 2009), matriarca que exerceu com competência e dedicação grande liderança religiosa, cultural e educacional, comandando o Terreiro Ilê Axé Jitolu, bem como o Bloco Afro Ilê Aiyê.

Além do Carnaval, o Ilê passou a realizar diversos projetos sociais. Dentre eles se destaca a Escola Mãe Hilda, que oferece não só educação formal, mas também oficinas artísticas e formação em cidadania.

Histórico da escola da Mãe Hilda.

O Ilê Axé Jitolu é um Terreiro de Candomblé de nação Gêge-nagô, Mãe Hilda acreditava e afirmava que um Terreiro de Candomblé é também uma Escola, onde os iniciados aprendem a conviver na irmandade e solidariedade, aprendendo e vivenciando uma religião que não tem o registro escrito e sim a oralidade e o aprender fazendo. O Terreiro não faz pregações itinerantes ou sermões em templos, mas não pode fechar a porta para àqueles que nela chegam. Foi nesse espaço, ou melhor, neste templo sagrado que nasceu o Ilê Aiyê, que herdou os fundamentos e princípios da religião do candomblé. Essa herança fez do Ilê uma entidade que tem a compreensão da dimensão da Religião do Candomblé e absorveu dela valores e princípios básicos à convivência social, bem como o respeito aos

mais velhos e o aproveitamento da simbologia para as suas canções, toques, adereços e figurinos sem ferir os fundamentos religiosos. Ao longo dos seus 39 anos o Ilê Aiyê tem difundido e preservado a cultura africana e afro-baiana, ao tempo em que tem defendido o respeito às religiões.

As influências da comunidade do terreiro sobre as crianças da escola da Mãe Hilda.

Dentro da comunidade de um Terreiro de Candomblé existe uma hierarquia entre o "povo de Santo". O titular de uma "Casa de Candomblé" é uma Yalorixá, no caso de uma mulher ou Babalorixá se for um homem. Seguindo essa hierarquia, encontram-se os "ogãs" (homens) e "equedes" (mulheres). Em seguida as "ebams" que são as iniciadas com 7 anos de obrigações feitas e por fim as "iaôs" que são as novas no Santo. A relação entre esse conjunto de filhos e filhas de um Terreiro é de muito respeito, disciplina e obediência. O respeito aos mais velhos, no Santo (independente de idade cronológica), o respeito às crianças, os cumprimentos (a bênção), o respeito à natureza e ao seu semelhante e o respeito a toda e qualquer religião, são uma prática do dia a dia dentro da comunidade de um Terreiro. Os alunos da Escola convivem com essa prática e aprendem a viver nesse espaço naturalmente, e começam a ter novas posturas ao assimilarem esses valores. Na escola tem alunos (as) de várias religiões, pois o que eles (as) aprendem é respeitar a religião do outro. Todos os alunos sabem que a Escola funciona no espaço sagrado do Terreiro, por isso eles não dizem palavrões, porque não ouvem ninguém dizer.

O Centro Cultural Senzala do Barro Preto.
O Ilê Aiyê cuida da realização de diversas atividades sócio-culturais importantes na comunidade: escola de primeiro grau, socialização de menores através da música, dança, esportes e cursos profissionalizantes. Alem dessas atividades, o Ilê Aiyê desenvolve um consistente trabalho no campo da negritude, onde a questão racial e cultural do negro são difundidas. O Ilê Aiyê tem reconhecimento da comunidade interna e externa, no que diz respeito às práticas educacionais que desenvolve, as quais tem na pedagogia inter-etnica o seu ponto forte.

A Escola de Percussão, Canto e Dança Band'Erê.

Criada no final da década de oitenta para renovar os quadros artísticos da Band'Aiyê, a partir de 1995 torna-se uma escola de formação integral para a cidadania dos alunos e alunas. Divididos em quatro grupos de 25, crianças e adolescentes recebem os ensinamentos de: História Afro-

Brasileira, Interpretação e Linguagens, Ritmos Musicais, Canto, Dança e Saúde do Corpo.

Educação Preventiva Integral.

Desenvolver no aluno noções críticas e comportamentais acerca de questões relativas à sexualidade, uso de drogas, DST,higiene corporal, alimentação e outros, a partir de sua relação consigo, com o outro e com o meio.

Etnicidade.

Resgatar a historiografia afro-brasileira, no sentido da busca de consciência das diferenças étnicas, reafirmando os valores da africanidade na Diáspora.

Iniciação Profissional.

Oportunizar aos alunos a aproximação com a realidade profissional, musical e outras.

A Banda Erê e o Coral Erê.

Pertencem à escola de musica e percussão Banda Erê e foram criados a partir do Projeto de Extensão Pedagógica do Ile Aiyê, que, como as demais atividades, tem como princípio norteador a construção da cidadania, por meio da identidade racial, do pensamento crítico e da auto-estima. Neste sentido, desenvolve-se em torno de três eixos: Educação Preventiva Integral, Etnicidade e Iniciação Profissional.

O Festival Erê

O Festival Erê é uma festa que congrega 1000 crianças e adolescentes da Liberdade e outras comunidades, comemorando o Dia da Criança como uma oportunidade de se confraternizar com seus pares, reafirmando aspectos da cultura afro-brasileira.

O projeto de extensão pedagógico do ILÊ AIYÊ.

O Projeto de Extensão Pedagógica (PEP) do Ilê Aiyê foi criado em 1995 com o objetivo de sistematizar e ampliar, inicialmente, para as escolas da Liberdade as ações educacionais que o Ilê Aiyê já realizava desde a sua fundação. Para concretizar esse ideal, o Ilê Aiyê foi buscar parcerias com diversas instituições que passaram a apoiar e a acompanhar as ações

realizadas.Nas escolas da rede pública, são oferecidos cursos onde professores, supervisores e orientadores educacionais aprendem sobre a história e a cultura afro-brasileira, desenvolvem o pensamento crítico sobre questões como etnia, pluralidade cultural e análise do livro didático e se preparam para abordar esses temas com seus alunos. A capacitação é realizada por educadores do próprio Projeto de Extensão Pedagógica, outra linha de ação do Projeto é a mobilização direta de crianças e adolescentes das escolas envolvidas. Elas participam de oficinas artísticas de canto, dança, percussão, estética e confecção de tecidos, ministradas por monitores do Ilê Aiyê. A elaboração de publicações, como a série Cadernos de Educação é também uma ação importante do Projeto.

Projetos profissionalizantes

Cozinha da Cidade

Considerando o crescente despertar da sociedade brasileira para o compromisso com as políticas afirmativas que valorizem e potencializam a inclusão social, cultural e econômica. O projeto Cozinha da Cidade com objetivo de qualificar: ajudante de cozinha para um mercado potencial existente na área turística de Salvador.

Fabricação de Instrumentos de Percussão

O curso proposto vem atender às necessidades do mercado de trabalho local, onde o crescimento da indústria da música vem determinando o aparecimento de um grande número de novos grupos musicais que necessitam deste serviço, inexistente de forma completa no mercado formal atual. A entidade proponente tem interesse em constituir um núcleo permanente de produção, aberto à prestação de serviço nesta área. Além disto, esta capacitação estimulará os jovens para o exercício autônomo da atividade. Tendo como objetivo, além da capacitação profissional, o desenvolvimento social e pessoal do jovem, o curso engloba matérias básicas que permitirão a construção de uma consciência de direitos e deveres, o desenvolvimento do raciocínio lógico, levando à construção da cidadania.

Corte e costura /confecção de bolsas e calçados

Os cursos de Confecção de Calçados, Bolsas e Assessórios, bem como, o de Confecção de Roupas têm inserido no mercado produtos para os pontos de venda do próprio Ilê e de outras entidades similares, que mantém sua própria boutique e necessitam de uma produção dirigida.

Estética Afro

O curso de Estética Afro (Penteados e Maquiagem), tem como mercado alvo as pequenas empresas de prestação de serviços, grande geradoras de empregos, além de serem os que permitem o melhor desempenho como profissional autônomo de forma sistemática e continuada penteados - a tradição africana de adornar a cabeça; a preservação de adornar a cabeça nos terreiros de candomblé; os penteados tradicionais da população afro-baiana; os penteados contemporâneos e a tradição africana do Ilê Aiyê e a retomada dos valores estéticos africanos.

Maquiagem - a tradição popular no tratamento da pele da população afro-baiana; tratamentos naturais para a saúde de pele da população afro-baiana; tabus e preconceitos em relação ao uso de tonalidades de maquiagem pela mulher negra do Ilê Aiyê e a retomada dos valores estéticos africanos.

Após todo histórico exposto acima é importante constatar, como diz o refrão da própria musica do Ilê Aiyê: "... Ilê Aiyê beleza negra e não tenha quem não diga, Ilê Aiyê beleza negra vencendo fera ferida, um batuque mais que um bloco é o nosso estilo de vida.

Sala das Sessões, 10 de julho de 2013.
MOISÉS ROCHA